PROJETO DE RESOLUÇÃO Nº 83/17

Concede a Medalha Zumbi dos Palmares ao Sr. Lazzo Matumbi Calimeiro.

A CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR

RESOLVE:

Art. 1º Fica concedida a Medalha Zumbi dos Palmares ao Sr. Lazzo Matumbi Calimeiro

Art. 2º A Mesa da Câmara fica autorizada a providenciar a entrega da referida Medalha em Sessão Solene, previamente marcada e convocada para este fim.

Sala das Sessões, 28 de agosto de 2017.

MOISÉS ROCHA

JUSTIFICATIVA

Lazzo Matumbi Calimeiro

Desde anos 60, Lazzo frequentava os sambas juninos da Garibaldi e do Gantois. Dos costumes da época às batucadas do bairro do Garcia, ele começou a se envolver com a música enquanto percussionista.

Lazzo acompanhou a formação dos cordões, blocos de embalo e de samba, escolas de samba e blocos de índio no carnaval de Salvador. Era início dos anos 70 quando ele virou diretor de bateria do bloco 'Bafo do Jegue'. Seu primeiro samba foi composto neste bloco, que até então só executava marchinhas de carnaval nas festas de Momo.

Em 1978, graças ao seu talento, Lazzo foi convidado para compor a ala de canto do Bloco Ylê Aiyê, conhecido como 'o mais belo dos belos', no bairro da Liberdade. Lazzo ainda é referência para toda uma geração de cantores de blocos afros baianos.Após sair do Ylê Aiyê, Lazzo decidiu pesquisar outras sonoridades, sem jamais se desligar do samba.

Fitas K-7 de Ray Charles e Marvin Gaye eram comuns em seu rádio-gravador. Outro som que despertou sua atenção foi o de Jimmy Cliff e, logo em seguida, Bob Marley. O reggae revirou seu coração e mente, mostrando-lhe uma música libertadora. Como que surgida de guetos, a voz de Bob Marley lhe deu a percepção das denúncias sobre variadas formas de

exploração ao povo negro da Jamaica, o que fez Lazzo traçar um paralelo com a questão racial no Brasil.

Em 1991 um outro encontro marcou sua vida: a convite de Jimmy Cliff, Lazzo o acompanhou em uma turnê a diversos países, abrindo mais de 50 shows, e também se apresentando como percussionista e backing vocal de Jimmy, em vários continentes.

A ida a Jamaica permitiu a Lazzo conhecer de perto a obra do seu grande ídolo Bob Marley. Por influência desta viagem, Lazzo produziu o CD “Arte de Viver”, segundo da sua carreira.

De um modo geral, a musicalidade de Lazzo mescla samba, soul, jazz, reggae, batuques africanos, maracatu, ijexá, aguerê, alujá e tantas outras células rítmicas da 'nação iorubaiana'.

Roberto Mendes costuma afirmar que "Lazzo é dono de uma voz cheia de magia e encantamentos, que dispensa racionalidade e ensinamentos acadêmicos, visto que nasceu pronta. Seu modo de cantar é resultado de uma herança africana marcante, única". e nova".

Sua liberdade criativa ultrapassa as fronteiras do gênero musical. Lazzo é apontado como um dos maiores artistas da Música Popular Brasileira.

É muito comum ouvir diversos jornalistas e, principalmente, outros artistas, chamá-lo de 'a voz da Bahia'.

Sala das Sessões, 28 de agosto de 2017.

MOISÉS ROCHA